

PADRÃO DE VIDA

Renda cresce e leva 3,4 milhões para a classe B

Contingente migrou entre 2003 e 2009 da faixa de rendimento familiar de R\$ 1.126 a R\$ 4.854 para a de R\$ 4.854 a R\$ 6.329, segundo estudo da FGV. Só no ano passado, foram 443 mil.

PÁGINA 11

SOPA DE LETRINHAS

Estudo mostra que, em um ano, quase meio milhão de pessoas saíram da classe C (salário de R\$ 1,1 mil a R\$ 4,8 mil) e entraram na classe B (renda de R\$ 4,8 mil a R\$ 6,3 mil)

ZULMIRA FURBINO

Os brasileiros da nova classe média brasileira, a popular classe C, com rendimento familiar entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854, estão pouco a pouco melhorando de vida, aumentando os seus rendimentos e virando classe B, que tem renda mensal entre R\$ 4.854 e R\$ 6.329. É o que mostram estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Ativa Corretora. Entre 2008 e 2009, segundo levantamento do Centro de Políticas Sociais da FGV, 443 mil pessoas saíram da classe C para a B. Levando em conta os seis anos entre 2003 e 2009, ingressaram na classe B um batalhão de 3,4 milhões de cidadãos. A escalada social empurra a demanda por serviços mais sofisticados, aos quais essa parcela da população tinha acesso limitado até agora: educação de melhor qualidade, alimentação fora de casa, transportes e assistência à saúde, por exemplo.

O marceneiro Glaysson Libério da Silva é um bom exemplo disso. Casado e com uma filha adolescente, há três anos, seus rendimentos raramente ultrapassavam a casa dos R\$ 2 mil por mês. Ele morava em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, trabalhava em média 10 horas por dia útil e aos sábados até o cair da noite. Com o aquecimento da economia, porém, a demanda pela prestação de serviços de marcenaria aumentou e isso mudou a vida de Glaysson radicalmente. Hoje, sua renda média é de R\$ 5,5 mil por mês. Aos sábados, só trabalha pela manhã, e mesmo assim planejando a semana seguinte, nada de produção pesada. "Melho-rei de vida. Antes eu só fazia o dinheiro para o chá,

agora a gente compra mais roupas e dá para frequentar barzinhos." Além disso, a família vendeu a casa de 95 metros quadrados em Neves, município com alto índice de violência, e comprou um lote no Bairro Glória, na Região Noroeste da capital, onde está construindo uma casa de 170 metros quadrados. A nova moradia deve ficar pronta no fim do ano que vem. "Hoje, consumimos o dobro de dinheiro em alimentação e gastamos com supérfluos", afirma.

Segundo Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, cidadãos como Silva estão migrando para faixas melhores de renda devido à retomada do emprego formal, que duplicou de tamanho desde 2004. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Emprego e Trabalho (Caged), só entre janeiro e setembro de 2010, foram criados 2.201.406 vagas com carteira assinada no país. No mês passado, o desemprego caiu para 6,2%, ante 6,7% em agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o menor patamar da série histórica iniciada em março de 2002. "Entre 2003 e 2009, o motor da escalada social no Brasil foi o crescimento médio da renda no país, que chegou a 4,61% ao ano", diz Neri.

Um estudo elaborado pelo economista-chefe da Ativa Corretora, Arthur Carvalho Filho, intitulado Um dia o C vira o B, mostra que o crescimento da classe B já se refletiu na mudança de hábitos dos brasileiros. Ganham peso na cesta de consumo educação, alimentação fora de casa, eletrodomésticos e higiene e cuidados pessoais e perderam participação alimentação no domicílio e vestuário. "À medida que o crescimento real se perpetua, a nova classe média não terá mais o padrão de consumo da classe C, mas sim o da classe B", afirma.

já se refletiu na mudança de hábitos dos brasileiros. Ganham peso na cesta de consumo educação, alimentação fora de casa, eletrodomésticos e higiene e cuidados pessoais e perderam participação alimentação no domicílio e vestuário. "A medida que o crescimento real se perpetua, a nova classe média não terá mais o padrão de consumo da classe C, mas sim o da classe B", afirma.

Nos próximos anos, segundo o relatório da Ativa, empresas que estejam migrando parte do seu mix de produtos para o padrão de consumo da classe B devem ser beneficiadas. Em 2011, as classes A e B serão responsáveis por quase 53% do consumo total do país, embora não representem nem 20% da população. No biênio 2008-2009, a fatia do consumo das classes de maior poder aquisitivo no país representava 43% do total. A dinâmica positiva da economia para os próximos anos não será alterada pela inflação e a classe que mais se beneficia com a pujança da economia é a B, diz o estudo da Ativa. "Caso o crescimento da renda real se mantenha como o atual por 10 anos, quase todas as famílias serão o que chamamos de classe B, com sua cesta de consumo fixa", diz o relatório, que toma como referência as condições socioeconômicas de 2008. Enfim, a classe média chegou ao paraíso.

QUEM É QUEM

CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA DOS BRASILEIROS, POR RENDA FAMILIAR MENSAL

Classe A	Acima de R\$ 6.329
Classe B	De R\$ 4.854 a R\$ 6.329
Classe C	De R\$ 1.126 a R\$ 4.854
Classe D	De R\$ 705 a R\$ 1.126
Classe E	Até R\$ 705

DANÇA DAS CADEIRAS

Crescimento do número de pessoas em cada classe social

CLASSE A

- >> 106,5 mil pessoas entraram na camada de maior renda da população em 2009
- >> A variação em relação ao ano anterior é de 0,18%
- >> De 2003 a 2009, 3,2 milhões de pessoas ascenderam a essa classe social, uma variação de 40,99%

CLASSE B

- >> 443 mil pessoas ascenderam da classe C para a B em 2009
- >> A variação em relação ao ano anterior é de 3,5%
- >> De 2003 a 2009, 3,4 milhões de pessoas ascenderam da classe C para a B, uma variação de 38,51%

CLASSE C

- >> 3,2 milhões de pessoas saíram da classe D para a C em 2009
- >> A variação em relação ao ano anterior é de 2,5%
- >> De 2003 a 2009, 29 milhões de brasileiros ascenderam da classe D para a C, uma variação de 34,32%

CLASSE D

- >> Houve redução de 900 mil pessoas nessa classe social em 2009
- >> A queda em relação ao ano anterior é de 3%
- >> De 2003 a 2009, 2,5 milhões de brasileiros deixaram a classe D, uma redução de 11,63%

CLASSE E

- >> 1 milhão de pessoas saíram da pobreza extrema em 2009
- >> A queda em relação ao ano anterior é de 4,32%
- >> De 2003 a 2009, 20,5 milhões de pessoas cruzaram a linha da miséria, o que significa que a pobreza caiu 45,5%

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

DINHEIRO PARA CARRO E GASOLINA

Maurício Salvador Assis, gerente comercial do plano de assistência odontológica Só Odon-to, mudou-se de Montes Claros para Belo Horizonte há dois anos em busca de melhores oportunidades de trabalho. Casado e pai de quatro filhos (três moças de 15, 18 e 20 anos e um menino de 12), ele veio sozinho para a capital. A mulher e os filhos ficaram no Norte de Minas, esperando o momento de volta-

rem a se reunir com Assis na capital mineira. Ao chegar a BH, os rendimentos mensais da família ficavam em torno de R\$ 4 mil. De lá para cá, a vida melhorou. Hoje, sua renda já ultrapassou a fronteira que o separava da classe B. "O plano é trazer todo mundo para cá até o fim do ano que vem", comemora.

Maurício Assis é um exemplo vivo do que dizem as estatísticas da FGV e o estudo da

Ativa Corretora a respeito da mobilidade social da classe C para a classe B, um movimento que altera completamente a maneira como essa camada da população gasta o seu dinheiro. "Nos movimentos de migração de classes, as famílias passam a priorizar a educação dos filhos, na esperança da perpetuação da melhoria da qualidade de vida, fugindo da educação pública", diz Arthur Carvalho Filho,

da Ativa. "Gasto boa parte do meu salário com a educação dos meus filhos", confirma o gerente comercial.

Além do investimento em educação, sobra dinheiro para que a classe média gaste com a compra do carro novo e, consequentemente, com combustível, fugindo do transporte público. As despesas com serviços pessoais também aumentaram. (ZF)



“

A vida
melhorou.
Meu plano
é trazer minha
família para
BH até o fim do
ano que vem

”

■ **Maurício Assis,**
gerente comercial que se mudou de
Montes Claros para a capital há dois anos



A demanda pelos serviços do marceneiro Glaysson da Silva cresceu